

4 de novembro de 2015

Estatísticas do Emprego

3.º trimestre de 2015

Taxa de desemprego estimada em 11,9%

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2015 foi de 11,9%. Este valor é igual ao do trimestre anterior e inferior em 1,2 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre homólogo de 2014.

A população desempregada, estimada em 618,8 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 0,3% e uma diminuição homóloga de 10,2% (menos 1,6 mil e menos 70,1 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada, estimada em 4 575,3 mil pessoas, registou um decréscimo trimestral de 0,1% (menos 5,5 mil pessoas) e um acréscimo homólogo de 0,2% (mais 10,2 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,6%, valor idêntico ao observado no trimestre anterior e inferior em 0,6 p.p. ao do trimestre homólogo.

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não foram previamente ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2015¹ indicam que a população ativa, estimada em 5 194,1 mil pessoas, diminuiu 0,1% (7,1 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 1,1% em relação ao trimestre homólogo de 2014 (59,9 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,6%, tendo-se mantido inalterada em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,6 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,1%) excedeu a das mulheres (53,8%) em 10,3 p.p..

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou para os homens (0,1 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,1 p.p.).

Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de atividade diminuiu tanto para os homens como para as mulheres (0,7 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente).

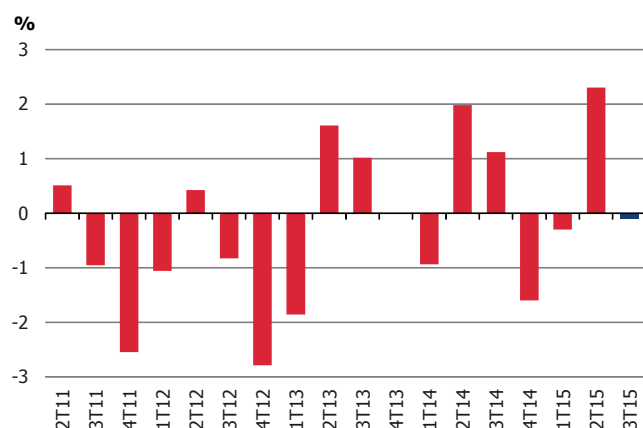
¹ Consultar a nota no fim deste destaque relativa à introdução dos resultados dos Censos 2011 na amostra do Inquérito ao Emprego.

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 575,3 mil pessoas, diminuiu 0,1% em relação ao trimestre anterior (5,5 mil), no qual se tinha registado uma variação positiva de 2,3% (103,7 mil).

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



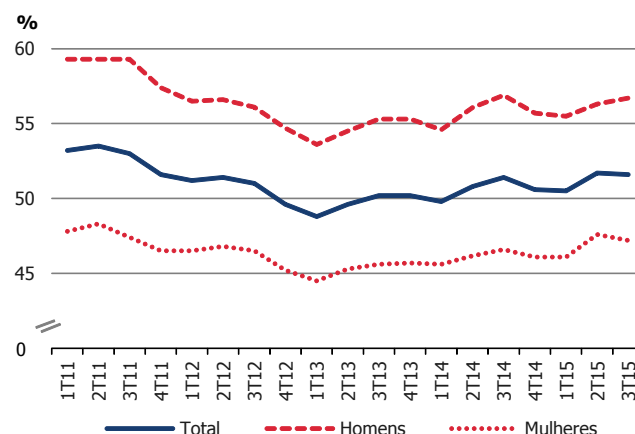
O decréscimo trimestral da população empregada foi explicado pelos decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (18,6 mil; 0,8%); pessoas com 25 ou mais anos (25,2 mil; 0,6%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (22,7 mil; 1,0%); empregadas/os no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (22,6 mil; 6,2%); trabalhadores/as por conta própria (30,2 mil; 3,6%); empregadas/os a tempo parcial (25,9 mil; 4,5%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,6%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (56,7%) excedeu a das mulheres (47,2%) em 9,5 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego aumentou para os homens (0,4 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,4 p.p.).

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



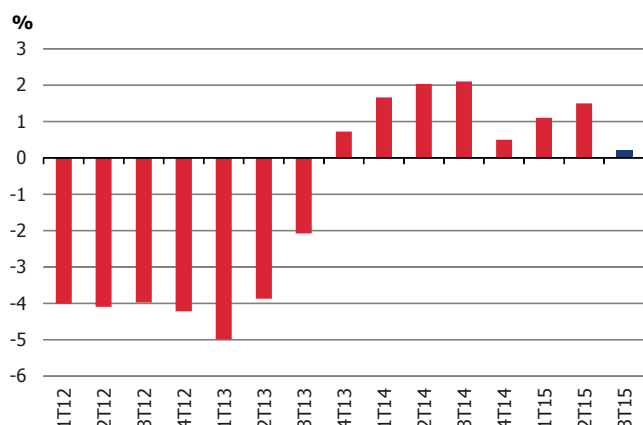
O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 220,1 mil pessoas, o que corresponde a 4,8% da população empregada total e a 40,3% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 11,9% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 9,3% (22,7 mil) em relação ao trimestre anterior.

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população empregada aumentou 0,2% (10,2 mil), bastante menos do que as variações homólogas registadas nos sete trimestres anteriores.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada foi explicado pelos aumentos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (23,3 mil; 1,1%); pessoas dos 35 aos 64 anos (48,6 mil; 1,6%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (49,6 mil; 4,5%) e ao ensino superior (35,1 mil; 3,2%); empregadas/os nos setores dos serviços (45,7 mil; 1,5%) e da indústria, construção, energia e água (29,1 mil; 2,7%); trabalhadores/as por conta de outrem (66,6 mil; 1,8%); empregadas/os a tempo completo (59,7 mil; 1,5%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) aumentou 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo. Esta taxa aumentou para as mulheres (0,6 p.p.) e diminuiu para os homens (0,2 p.p.).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 5,2% em relação ao trimestre homólogo (12,0 mil).

No 3.º trimestre de 2015, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,3% de homens e 48,7% de mulheres.

- Por grupo etário: 5,8% de jovens (15 a 24 anos), 20,6% dos 25 aos 34 anos, 28,4% dos 35 aos 44 anos, 40,0% dos 45 aos 64 anos e 5,2% com 65 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 50,2% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 25,1% o ensino secundário e pós-secundário e 24,7% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 7,5% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,5% no setor da indústria, construção, energia e água e 68,1% nos serviços.
- Por situação na profissão: 81,8% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 77,8% com contrato de trabalho sem termo), 17,6% por conta própria e 0,6% trabalhadores/as familiares não remunerados/as.
- Por regime de duração do trabalho: 88,1% de pessoas empregadas a tempo completo e 11,9% a tempo parcial.

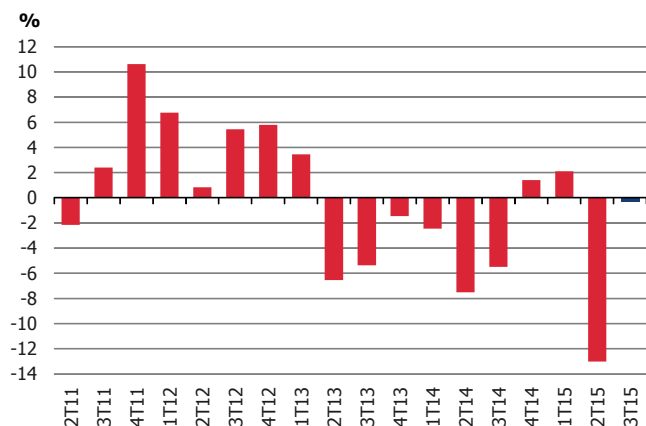
3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 618,8 mil pessoas, diminuiu 0,3% em relação ao trimestre anterior (1,6 mil).

No 2.º trimestre de 2015, a população desempregada tinha registado um decréscimo trimestral de 13,0% (92,5 mil).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



O decréscimo trimestral da população desempregada foi explicado pelos decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: homens (13,5 mil; 4,2%); pessoas com 25 ou mais anos (15,2 mil; 2,9%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (21,6 mil; 6,3%); à procura de novo emprego (13,0 mil; 2,4%), provenientes de todos os setores, em particular da indústria, construção, energia e água (10,3 mil; 6,0%); à procura de emprego há 12 e mais meses (6,3 mil; 1,6%).

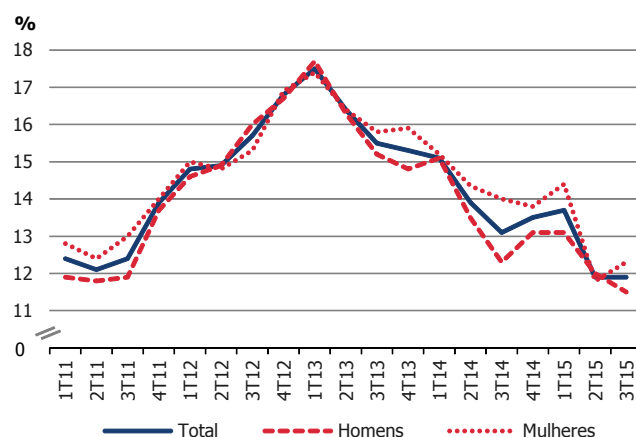
A taxa de desemprego do 3.º trimestre de 2015 situou-se em 11,9%, mantendo-se inalterada em relação ao 2.º trimestre de 2015.² Neste trimestre, a taxa de desemprego tinha registado um decréscimo trimestral de 1,8 p.p..

² Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em agosto de 2015 (que corresponde ao 3.º trimestre de 2015), publicada no Destaque de setembro de 2015, foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) era de 12,1%.

A taxa de desemprego dos homens (11,5%) foi inferior à das mulheres (12,3%) em 0,8 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens diminuiu 0,5 p.p., enquanto que a das mulheres aumentou 0,5 p.p..

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo

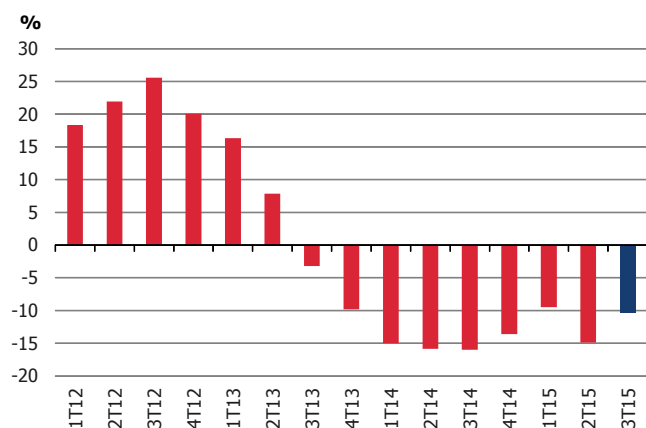


3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população desempregada diminuiu 10,2% (70,1 mil).

A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada, em grande medida, pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (45,3 mil; 12,6%); pessoas de todos os grupos etários, com destaque para o dos 25 aos 34 anos (27,0 mil; 17,0%) e o dos 35 aos 44 anos (23,2 mil; 14,4%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (67,7 mil; 17,3%); à procura de novo emprego (58,9 mil; 9,9%), provenientes do setor dos serviços (35,2 mil; 9,6%); à procura de emprego há 12 e mais meses (70,2 mil; 15,2%).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A taxa de desemprego diminuiu 1,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo, o que se verificou tanto para os homens (0,8 p.p.) como para as mulheres (1,7 p.p.).

No 3.º trimestre de 2015, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 49,3% de homens e 50,7% de mulheres.
- Por grupo etário: 19,1% de jovens (15 a 24 anos), 21,3% dos 25 aos 34 anos, 22,3% dos 35 aos 44 anos e 37,2% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 52,2% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 28,2% o ensino secundário e pós-secundário e 19,6% o ensino superior.
- Por tipo de desemprego/setor de atividade: 13,3% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 86,7% à procura de novo emprego (destas, 1,5% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 29,8% do

setor da indústria, construção, energia e água e 62,0% dos serviços).

- Por duração da procura de emprego: 36,9% de desempregados/as à procura de emprego há menos de 12 meses e 63,1% à procura de emprego há 12 e mais meses (desemprego de longa duração).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 137,6 mil pessoas, diminuiu 0,1% em relação ao trimestre anterior (4,6 mil) e aumentou 0,2% em relação ao trimestre homólogo (10,2 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 671,2 mil pessoas (71,5% da população inativa total), aumentou 0,1% em relação ao trimestre anterior (3,9 mil) e aumentou 1,2% em relação ao trimestre homólogo (43,4 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,4%, tendo-se mantido inalterada em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,6 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade das mulheres (46,2%) excedeu a dos homens (35,9%) em 10,3 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu para os homens (0,1 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,1 p.p.).

Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade aumentou para os homens e para as mulheres (0,7 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente).

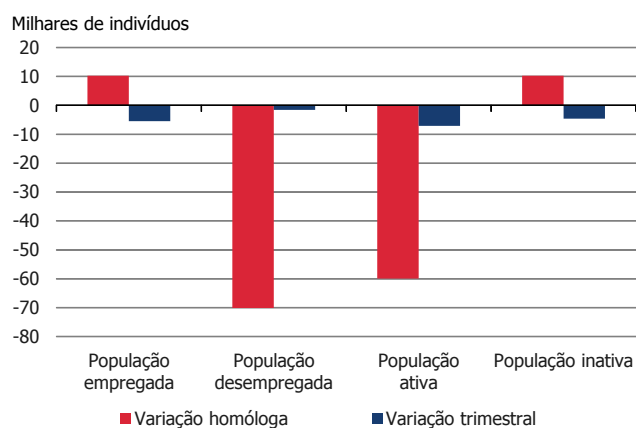
O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 22,5

mil, o que corresponde a 0,6% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor manteve-se inalterado face ao trimestre anterior e diminuiu 24,0% em relação ao trimestre homólogo (7,1 mil).

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 293,6 mil, o que corresponde a 8,0% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor aumentou 20,9% em relação ao trimestre anterior (50,7 mil) e diminuiu 2,9% em relação ao trimestre homólogo (8,7 mil).

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas neste trimestre (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

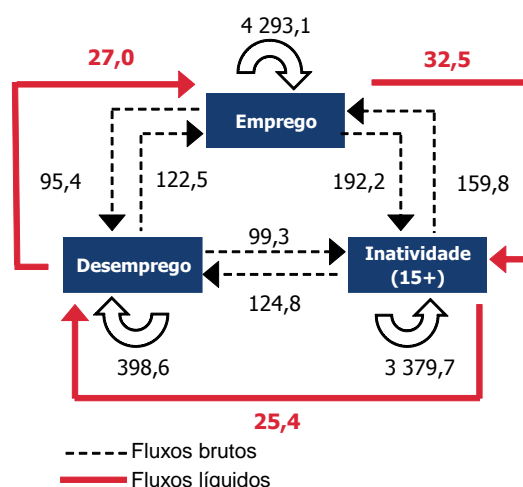
5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2015, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 95,4 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 192,2 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 287,7 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 122,5 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 159,8 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 282,2 mil.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de indivíduos)



Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo no emprego (total de entradas menos total de saídas) de 5,5 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Desemprego

O fluxo líquido no desemprego foi negativo e estimado em 1,6 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de entradas (220,2 mil) ter sido inferior ao total de saídas (221,8 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (95,4 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (124,8 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (122,5 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (99,3 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade, no primeiro caso; fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade, no segundo caso.

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

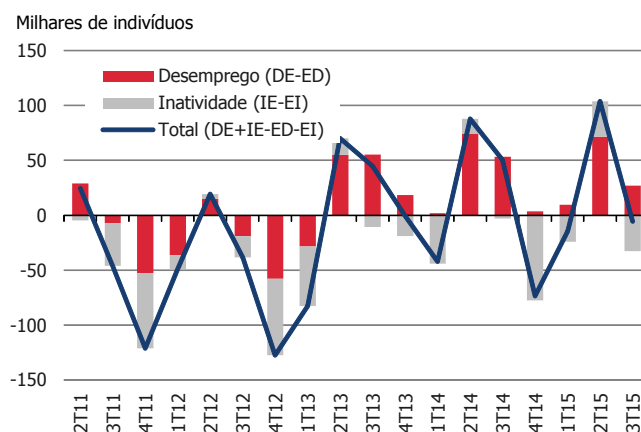
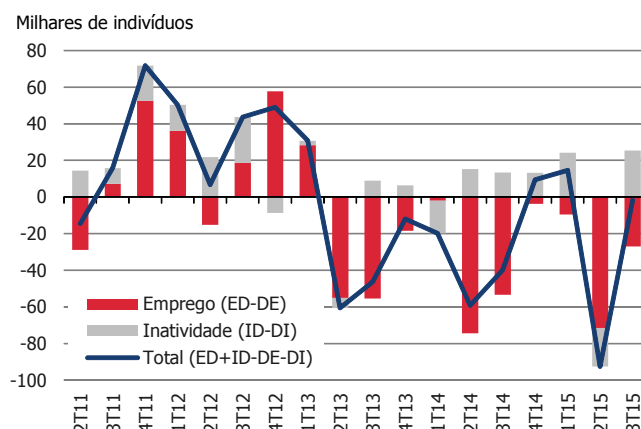


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)

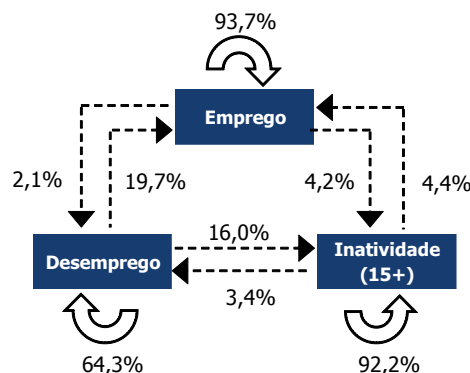


Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 3.º trimestre de 2015, que:

- A diminuição trimestral do emprego foi devida apenas ao fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (o número de pessoas que transitaram do emprego para a inatividade foi superior, em 32,5 mil, ao de pessoas que transitaram da inatividade para o emprego), já que este fluxo mais do que compensou o fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (27,0 mil).

- Por seu turno, a diminuição trimestral do desemprego, de 1,6 mil pessoas, ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (27,0 mil), que mais do que compensou o fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (25,4 mil).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



5.2. Taxas de transição (%)

Do 2.º trimestre para o 3.º trimestre de 2015, 2,1% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,2% transitaram para a inatividade, totalizando 6,3% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 3.º trimestre de 2015 (93,7% permaneceram empregadas/os; o que equivale a 4 293,1 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 2.º trimestre de 2015, 35,7% saíram dessa situação no 3.º trimestre de 2015: 19,7% tornaram-se empregadas/os e 16,0% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 2.º trimestre de 2015, 4,4% transitaram para o emprego e 3,4% para o desemprego, no 3.º trimestre de 2015.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 3.º trimestre de 2015, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (14,7%), Norte (13,6%), Área Metropolitana de Lisboa (12,8%) e Região Autónoma dos Açores (12,1%).

Abaixo da média nacional, encontrava-se a taxa de desemprego do Alentejo (11,8%), do Algarve (10,2%) e do Centro (8,2%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou na Região Autónoma da Madeira (1,1 p.p.), Região Autónoma dos Açores (0,8 p.p.), Norte (0,2 p.p.) e Área Metropolitana de Lisboa (0,1 p.p.). Pelo contrário, diminuiu no Alentejo (0,8 p.p.), Algarve (0,6 p.p.) e Centro (0,3 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

| | 3T-2014 | 2T-2015 | 3T-2015 |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Unidade: % | | |
| Portugal | 13,1 | 11,9 | 11,9 |
| Norte | 14,3 | 13,4 | 13,6 |
| Centro | 10,5 | 8,5 | 8,2 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 14,0 | 12,7 | 12,8 |
| Alentejo | 12,6 | 12,6 | 11,8 |
| Algarve | 11,2 | 10,8 | 10,2 |
| R. A. Açores | 15,7 | 11,3 | 12,1 |
| R. A. Madeira | 13,0 | 13,6 | 14,7 |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2015.

Notas:

1. Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

2. A 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação: "Lisboa" passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, exceto na Região Autónoma da Madeira (onde aumentou 1,7 p.p.).

Os maiores decréscimos homólogos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (3,6 p.p.), no Centro (2,3 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (1,2 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

| | Valor trimestral | | | Variação | |
|--|---------------------|----------------|----------------|-------------|-------------|
| | 3T-2014 | 2T-2015 | 3T-2015 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de pessoas | | | % | |
| População ativa | 5 254,0 | 5 201,2 | 5 194,1 | -1,1 | -0,1 |
| Homens | 2 691,8 | 2 654,3 | 2 654,0 | -1,4 | o |
| Mulheres | 2 562,1 | 2 546,8 | 2 540,1 | -0,9 | -0,3 |
| Dos 15 aos 24 anos | 401,1 | 351,2 | 384,4 | -4,2 | 9,5 |
| Dos 25 aos 34 anos | 1 111,2 | 1 090,5 | 1 075,5 | -3,2 | -1,4 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 448,2 | 1 444,3 | 1 435,5 | -0,9 | -0,6 |
| Dos 45 aos 64 anos | 2 025,7 | 2 062,5 | 2 053,7 | 1,4 | -0,4 |
| Com 65 e mais anos | 267,8 | 252,5 | 245,0 | -8,5 | -3,0 |
| Até ao Básico - 3.º ciclo | 2 760,3 | 2 662,5 | 2 618,2 | -5,1 | -1,7 |
| Secundário e pós-secundário | 1 284,1 | 1 307,9 | 1 325,0 | 3,2 | 1,3 |
| Superior | 1 209,5 | 1 230,7 | 1 250,9 | 3,4 | 1,6 |
| Taxa de atividade (%) | 50,6 | 50,3 | 50,3 | | |
| Homens | 54,7 | 54,1 | 54,2 | | |
| Mulheres | 46,9 | 46,8 | 46,7 | | |
| Taxa de atividade (15 e mais anos) (%) | 59,2 | 58,6 | 58,6 | | |
| Homens | 64,8 | 64,0 | 64,1 | | |
| Mulheres | 54,2 | 53,9 | 53,8 | | |
| População empregada | 4 565,1 | 4 580,8 | 4 575,3 | 0,2 | -0,1 |
| Homens | 2 361,7 | 2 335,5 | 2 348,7 | -0,6 | 0,6 |
| Mulheres | 2 203,4 | 2 245,3 | 2 226,7 | 1,1 | -0,8 |
| Dos 15 aos 24 anos | 271,9 | 246,5 | 266,1 | -2,1 | 8,0 |
| Dos 25 aos 34 anos | 952,2 | 951,9 | 943,4 | -0,9 | -0,9 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 287,1 | 1 301,9 | 1 297,6 | 0,8 | -0,3 |
| Dos 45 aos 64 anos | 1 790,5 | 1 835,2 | 1 828,6 | 2,1 | -0,4 |
| Com 65 e mais anos | 263,5 | 245,3 | 239,5 | -9,1 | -2,4 |
| Até ao Básico - 3.º ciclo | 2 369,8 | 2 318,0 | 2 295,3 | -3,1 | -1,0 |
| Secundário e pós-secundário | 1 100,9 | 1 134,0 | 1 150,5 | 4,5 | 1,5 |
| Superior | 1 094,4 | 1 128,8 | 1 129,5 | 3,2 | 0,1 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) | 407,3 | 365,3 | 342,7 | -15,9 | -6,2 |
| Indústria, construção, energia e água (a) | 1 089,7 | 1 107,8 | 1 118,8 | 2,7 | 1,0 |
| Serviços (a) | 3 068,2 | 3 107,6 | 3 113,9 | 1,5 | 0,2 |
| Trabalhadores por conta de outrem | 3 676,5 | 3 723,4 | 3 743,1 | 1,8 | 0,5 |
| Com contrato de trabalho sem termo | 2 864,6 | 2 896,7 | 2 910,9 | 1,6 | 0,5 |
| Com contrato de trabalho com termo | 683,6 | 698,8 | 703,7 | 2,9 | 0,7 |
| Outro tipo de contrato de trabalho | 128,2 | 127,9 | 128,5 | 0,2 | 0,5 |
| Trabalhadores por conta própria | 859,3 | 835,8 | 805,6 | -6,2 | -3,6 |
| Trabalhadores familiares não remunerados | 29,3 | 21,5 | 26,5 | -9,6 | 23,3 |
| População empregada a tempo completo | 3 969,6 | 4 008,8 | 4 029,3 | 1,5 | 0,5 |
| População empregada a tempo parcial | 595,5 | 572,0 | 546,1 | -8,3 | -4,5 |
| Subemprego de trabalhadores a tempo parcial | 232,1 | 242,8 | 220,1 | -5,2 | -9,3 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) (%) | 51,4 | 51,7 | 51,6 | | |
| Homens | 56,9 | 56,3 | 56,7 | | |
| Mulheres | 46,6 | 47,6 | 47,2 | | |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2015.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

| | Valor trimestral | | | Variação | |
|--|---------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| | 3T-2014 | 2T-2015 | 3T-2015 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de pessoas | | | % | |
| População desempregada | 688,9 | 620,4 | 618,8 | -10,2 | -0,3 |
| Homens | 330,1 | 318,8 | 305,3 | -7,5 | -4,2 |
| Mulheres | 358,8 | 301,6 | 313,5 | -12,6 | 3,9 |
| Dos 15 aos 24 anos | 129,2 | 104,7 | 118,3 | -8,4 | 13,0 |
| Dos 25 aos 34 anos | 159,1 | 138,6 | 132,1 | -17,0 | -4,7 |
| Dos 35 aos 44 anos | 161,1 | 142,5 | 137,9 | -14,4 | -3,2 |
| Com 45 e mais anos | 239,5 | 234,6 | 230,5 | -3,8 | -1,7 |
| Até ao Básico - 3.º ciclo | 390,6 | 344,5 | 322,9 | -17,3 | -6,3 |
| Secundário e pós-secundário | 183,2 | 173,9 | 174,5 | -4,7 | 0,3 |
| Superior | 115,1 | 101,9 | 121,4 | 5,5 | 19,1 |
| À procura de primeiro emprego | 93,3 | 70,7 | 82,1 | -12,0 | 16,1 |
| À procura de novo emprego | 595,6 | 549,7 | 536,7 | -9,9 | -2,4 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b) | 12,9 | 10,5 | 8,1 | -37,2 | -22,9 |
| Indústria, construção, energia e água (a) (b) | 188,5 | 170,5 | 160,2 | -15,0 | -6,0 |
| Serviços (a) (b) | 367,7 | 340,1 | 332,5 | -9,6 | -2,2 |
| Por duração da procura | | | | | |
| Até 11 meses | 227,9 | 223,4 | 228,1 | 0,1 | 2,1 |
| 12 e mais meses (longa duração) | 460,9 | 397,0 | 390,7 | -15,2 | -1,6 |
| Taxa de desemprego (%) | 13,1 | 11,9 | 11,9 | | |
| Homens | 12,3 | 12,0 | 11,5 | | |
| Mulheres | 14,0 | 11,8 | 12,3 | | |
| Jovens (15-24 anos) | 32,2 | 29,8 | 30,8 | | |
| Longa duração | 8,8 | 7,6 | 7,5 | | |
| População inativa | 5 127,4 | 5 142,2 | 5 137,6 | 0,2 | -0,1 |
| População inativa (15 e mais anos) | 3 627,8 | 3 667,3 | 3 671,2 | 1,2 | 0,1 |
| Homens | 1 461,8 | 1 492,4 | 1 489,5 | 1,9 | -0,2 |
| Mulheres | 2 166,0 | 2 174,9 | 2 181,7 | 0,7 | 0,3 |
| Dos 15 aos 24 anos | 699,9 | 751,9 | 717,6 | 2,5 | -4,6 |
| Dos 25 aos 34 anos | 128,6 | 126,3 | 130,7 | 1,6 | 3,5 |
| Dos 35 aos 44 anos | 140,9 | 130,0 | 133,6 | -5,2 | 2,8 |
| Dos 45 aos 64 anos | 831,6 | 794,6 | 805,8 | -3,1 | 1,4 |
| Com 65 e mais anos | 1 826,8 | 1 864,6 | 1 883,6 | 3,1 | 1,0 |
| Estudantes | 748,8 | 848,0 | 784,8 | 4,8 | -7,5 |
| Domésticos | 431,2 | 408,5 | 418,0 | -3,1 | 2,3 |
| Reformados | 1 705,6 | 1 694,4 | 1 748,3 | 2,5 | 3,2 |
| Outros inativos | 742,2 | 716,4 | 720,2 | -3,0 | 0,5 |
| Inativos à procura de emprego mas não disponíveis | 29,6 | 22,5 | 22,5 | -24,0 | - |
| Inativos disponíveis mas que não procuram emprego | 302,3 | 242,9 | 293,6 | -2,9 | 20,9 |
| Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%) | 40,8 | 41,4 | 41,4 | | |
| Homens | 35,2 | 36,0 | 35,9 | | |
| Mulheres | 45,8 | 46,1 | 46,2 | | |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2015.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

- Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 9 de fevereiro de 2016.

A INTRODUÇÃO DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011 NA AMOSTRA DO INQUÉRITO AO EMPREGO

A amostra do Inquérito ao Emprego tem características de painel e prevê um esquema de rotação trimestral, que visa, entre outras razões, evitar uma sobrecarga excessiva sobre os respondentes, com reflexo na qualidade das suas respostas, decorrente da aplicação de um questionário que é reconhecidamente longo. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e, em cada trimestre, cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes (durante um ano e meio).

Após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011, a partir do 3.º trimestre de 2013, cada nova subamostra do Inquérito ao Emprego passou a ser proveniente de uma nova base de amostragem, construída a partir daqueles resultados. Este processo decorreu durante seis trimestres consecutivos e ficou concluído no 4.º trimestre de 2014. Esta informação foi transmitida oportunamente aos utilizadores no capítulo 3, "Notas metodológicas", da publicação "Estatísticas do Emprego" e consta do Documento Metodológico desta operação estatística disponível no Portal do INE.

Este processo de atualização amostral é necessário e ocorre sempre que existem resultados de novos Censos, como sucedeu já após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2001. Com este procedimento, visa-se garantir uma melhor cobertura da base amostral do Inquérito ao Emprego e uma redução das taxas de não resposta, ambas com impacto positivo na qualidade dos resultados apurados.

Deste processo, poderá resultar uma alteração da representação estatística das características da população, com reflexo, nomeadamente, na dinâmica das componentes do emprego. No 1.º trimestre de 2015, as variações trimestrais têm por base amostras provenientes exclusivamente dos Censos 2011. O mesmo sucederá para as variações homólogas no 4.º trimestre de 2015.